

Doação do Arquivo da Casa do Avelar

No dia 1 de Outubro de 2008, no Salão Nobre da Universidade do Minho, em cerimónia pública presidida pelo Reitor da Universidade do Minho, Professor António Guimarães Rodrigues, foi assinado o auto de doação do "Arquivo da Casa do Avelar" ao Arquivo Distrital de Braga, Unidade Cultural da Universidade do Minho.

O Sr. Vasco Jácome de Vasconcelos, titular da Casa do Avelar (Rua de S. Geraldo, Braga) entendeu doar o arquivo da sua família (Jácome de Vasconcelos) ao Arquivo Distrital de Braga, em homenagem à sua filha, Dr.^a Maria da Assunção Jácome de Vasconcelos, antiga directora daquele Arquivo, falecida em 9 de Setembro de 2006. O referido acervo é constituído por um importante conjunto de documentos produzidos entre os séculos XV e XX, distribuídos pelos domínios patrimonial, genealógico e pessoal, que permitem reconstituir a história de uma das mais antigas e de "conhecida nobreza" famílias de Braga,

que habita a Casa do Avelar há quase 500 anos, onde aquele arquivo se conservou até hoje, sem dispersão ou desmembramento.

No decorrer da sessão foi apresentado pelo Prof. Doutor José Viriato Capela, presidente do Conselho Cultural da UM, o volume 41 da revista "Forum" dedicado à memória da Dr.^a Maria da Assunção Vasconcelos, que inclui textos de 12 historiadores e investigadores, expressamente escritos com aquela finalidade.

Foi ainda lançado o livro **O arquivo e a cidade: páginas da história bracarense**, uma edição do Arquivo Distrital de Braga, organizada pelo seu director, Dr. Henrique Barreto Nunes. Trata-se de um volume de 300 páginas, que reúne 22 estudos da autoria da antiga directora do ADB, incluindo ainda uma nota biobibliográfica. A edição foi apoiada pelo grupo Select Videor.

A sessão foi encerrada pelo Reitor, cuja intervenção a seguir se transcreve.



Auto de Doação

No dia 1 do mês de Outubro do ano de dois mil e oito, na Universidade do Minho, com sede no Largo do Paço, S. João de Souto – Braga, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO – SENHOR VASCO FRANCISCO JÁCOME DE SOUSA PEREIRA DE VASCONCELOS, contribuinte n.º 102347948, natural de Fornos de Algodres, residente na Casa do Avelar, sita na rua de S. Geraldo, freguesia da Cidade, cidade de Braga;

e

SEGUNDO – PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ MARQUES GUIMARÃES RODRIGUES, REITOR DA UNIVERSIDADE DO MINHO, com sede em Braga, contribuinte n.º 502011378, que, nessa qualidade, outorga em representação da Universidade, em execução da deliberação tomada pelo Conselho Administrativo na reunião do dia 11 de Setembro de dois mil e oito.

Pelo **PRIMEIRO OUTORGANTE** foi dito que:

1. Doa ao Arquivo Distrital de Braga, Unidade Cultural da Universidade do Minho, o “Arquivo da Casa do Avelar (família Jácome de Vasconcelos)”, em homenagem a sua filha Exma. Senhora Dr.ª Maria da Assunção Jácome de Vasconcelos e Chaves, antiga Directora do Arquivo Distrital de Braga, entretanto falecida;
2. O referido acervo é constituído por um conjunto de documentos produzidos entre o século XVI e o século XX, distribuídos por 664 pastas, referenciadas no inventário publicado pela Dr.ª Ana Maria da Costa Macedo, no seu livro *Família, sociedade e estratégias de poder: 1750-1830: a família Jácome de Vasconcelos da freguesia de São Tiago da Cidade – Braga* (Braga: Edições APPACDM, 1996, pp. 251-390);
3. Que esta doação é feita com as seguintes condições:
 - 3.1 É garantida ao doador, PRIMEIRO OUTORGANTE, e seus descendentes, o livre acesso na consulta e na reprodução dos documentos doados;

- 3.2 O **SEGUNDO OUTORGANTE** compromete-se a proceder à elaboração de um estudo orgânico-funcional e a providenciar formas de acesso à informação mais elaboradas, nomeadamente a nível digital (catálogo *on line*), num prazo de um ano, a partir da data deste Auto de Doação. Só após a conclusão da descrição documental o Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho poderá disponibilizar aos seus utentes, parcial ou totalmente, o Arquivo da Casa do Avelar;
- 3.3 O Arquivo da Casa do Avelar deverá ser mantido indiviso e bem acondicionado, sendo, assim, garantida a sua perfeita conservação;
- 3.4 Deverá ser entregue uma cópia do catálogo em papel a cada um dos filhos, representantes ou sucessores do doador.
4. O não cumprimento do encargo constante na cláusula 3.2. no prazo nela estabelecido, confere ao doador ou aos seus herdeiros o direito de resolução da doação nos termos do artigo 966.º do Código Civil.

Pelo **SEGUNDO OUTORGANTE** foi dito que aceita para a Universidade do Minho a presente doação, nos termos e condições em que se encontra estabelecida.

Assim o disseram e outorgaram.

Primeiro Outorgante

Vasco Francisco Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos

Segundo Outorgante

António José Marques Guimarães Rodrigues

(Reitor da Universidade do Minho)

Intervenção do Reitor da Universidade do Minho

*Ex.^{mo} Senhor Vasco Jácome de Vasconcelos, Digníssimo Representante da Família Jácome de Vasconcelos e Ex.^{ma} Família aqui presente,
Senhor Vice-Reitor Acílio Rocha,
Senhor Presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho,
Senhor Director do Arquivo Distrital de Braga,
Ilustres convidados e amigos da família Jácome de Vasconcelos,
Minhas Senhoras e meus Senhores,*

A presente Sessão pretende dar público testemunho da doação do arquivo da Casa do Avelar ao Arquivo Distrital de Braga, Unidade Cultural da Universidade do Minho.

O valor dos documentos agora doados ao Arquivo Distrital de Braga, produzidos entre os séculos XVI e XX, e distribuídos pelos domínios patrimonial, genealógico e pessoal, reconstituem a história de uma das mais antigas e de "conhecida nobreza" família de Braga, que habita a Casa do Avelar há quase 500 anos, onde aquele arquivo foi conservado até hoje, sem dispersão ou desmembramento. Representam, assim, uma parte da história desta Família e, conseqüentemente, da história de Braga.

Entenderam o Conselho Cultural propor, e o Conselho Administrativo aceitar, a doação do Arquivo da Casa do Avelar, honrados pelo gesto de Família e pelo reconhecimento da Universidade do Minho como fiel depositário deste espólio, capaz de o valorizar e de garantir o seu usufruto na prossecução da missão cultural da Universidade através de uma das suas unidades culturais.

Em nome da Universidade quero agradecer a generosidade e confiança da Família Jácome de Vasconcelos, que, à semelhança de outros depositários, reconhece à Universidade a sua valiosa função de agente cultural.

Mas uma referência é devida à Senhora Dr.^a Maria da Assunção Jácome de Vasconcelos, que foi responsável pelo Arquivo Distrital a partir de 1984, e sua Directora a partir de 2000, bem como membro do Conselho Cultural da Universidade do Minho.

Para além do profissionalismo e empenhamento que todos os que com ela privaram no seu relacionamento de trabalho com a Dr.^a Maria da Assunção atestam, a Dr.^a Maria da Assunção evidenciou um carácter aberto, são, cordial e empenhado, em todas as ocasiões em que, como Reitor, solicitei a colaboração do Arquivo Distrital. E foi sempre com satisfação que pude observar o orgulho com que apresentava parte do espólio do Arquivo aos esporádicos poucos visitantes a quem era facultado o privilégio de uma visita.

Confesso que procurei frequentemente o pretexto de visitantes estrangeiros para acompanhar o périplo pelo Arquivo para ouvir as explicações que aqui e além iam adicionando um elemento ainda desconhecido à minha curiosidade.

Quer o profissionalismo e o empenho, quer a atitude da Dr.^a Maria da Assunção Jácome de Vasconcelos, facultaram-lhe o reconhecimento e a estima generalizada de colegas, docentes e funcionários.

Este legado do Arquivo da Casa de Avelar é, simultaneamente, um tributo da Família e a celebração da memória da Dr.^a Assunção Vasconcelos.

As Instituições, como a Universidade, reforçam-se na invocação dos seus referenciais, que devem distinguir, claramente apontando os valores que devem ser observados.

É nesta ocasião que considero oportuno propor ao Senhor Presidente do Conselho Cultural que proponha ao Senado Universitário que a sala onde ficar depositado o Arquivo da Casa de Avelar, tome o nome desta casa, com uma menção especial à Dr.^a Assunção Vasconcelos.

Será uma honra para a Universidade acolher este legado, preservá-lo e perpetuar a memória da Dr.^a Assunção Vasconcelos.

Obrigado.

A. Guimarães Rodrigues

Reitor

Apresentação do livro “O Arquivo e a Cidade”,
da autoria de Maria da Assunção Jácome de Vasconcelos



Sentimentos contraditórios assolam o meu espírito quando inicio esta intervenção:

- O primeiro é de natural alegria, por ver o ADB, criado há 91 anos, unidade cultural da UM, enriquecer o seu já valiosíssimo património documental com a preciosa doação do arquivo pertencente a uma das mais antigas e de “conhecida nobreza” famílias de Braga;
- O segundo é de profunda tristeza, devido às trágicas circunstâncias que me levaram a estar aqui, a desempenhar este papel – porque ele decorre do desaparecimento físico da sua antiga directora, a minha colega e amiga Dr.ª Maria da Assunção Jácome de Vasconcelos, já que foi para perpetuar a sua memória que a família Jácome de Vasconcelos decidiu doar o seu arquivo a esta casa que ela tão dedicadamente serviu.

Conhecia parcialmente a descrição do conteúdo do Arquivo da Casa do Avelar, mercê do excelente trabalho da Dr.^a Ana Maria Macedo sobre aquela casa, intitulado "Família, sociedade e estratégias de poder", que foi apresentado pelo Prof. J. Viriato Capela, em sessão promovida pela Biblioteca Pública de Braga em 1996.

Foi por isso com mal contida emoção que, no passado dia 24 de Setembro, me desloquei à Casa do Avelar para formalizar a transferência do seu acervo documental para o Arquivo Distrital de Braga.

Papéis velhos, frágeis, delidos pelo tempo e pelo uso, escritos em letra indecifrável, para que servem?, dirão algumas vozes insensíveis, a pensar apenas nos custos de armazenagem, tratamento e conservação de tais papéis.

Eu, porém, via perpassar pelos meus olhos maravilhados, os pergaminhos e papéis, manuscritos e alguns impressos, que eram um testemunho material de 500 anos da história e da memória de uma família que justamente integra as elites bracarenses;

- testemunho da sua linhagem, da sua genealogia, do seu património;
- testemunho dos cargos e funções que desempenharam durante séculos os membros dessa família;
- testemunho das causas por que se debateram, dos valores que defenderam;
- testemunho das mercês régias com que foram contemplados, das relações privilegiadas que mantiveram;
- testemunho da sua participação na vida política e social da cidade e do país;

Papéis que nos permitirão penetrar, talvez indiscretamente, na sua vida quotidiana, na sua intimidade, mesmo, quem sabe, nos seus sonhos e afectos.

E enquanto via passar as pastas repletas desses documentos para a carrinha que os iria transportar para o Arquivo Distrital, pensava:

Que sentiria o Senhor Vasco Jácome de Vasconcelos ao ver saírem porta fora esses papéis que aquela nobre casa tão ciosamente conservara durante 500 anos, numa rara linha de coesão e prolongada continuidade?

Foi com intuito de retribuir, ainda que simbolicamente, a grandeza e generosidade deste gesto, que o ADB se propôs reunir em livro os trabalhos publicados pela Dr.^a Maria da Assunção Vasconcelos. Com o claro apoio do Conselho Cultural e com a cumplicidade amiga do Dr. Duarte Chaves, foi então possível levar a cabo essa tarefa, da qual naturalmente tive que me incumbir.

Como convivi durante cerca de 30 anos, quase diariamente, com a Dr.^a Maria da Assunção Vasconcelos e com ela partilhei muitas alegrias e preocupações, projectos e iniciativas e acompanhei a sua actividade, neste caso concreto a que se traduziu na expressão escrita ao seu labor profissional e das suas investigações, não me era difícil conhecer a quase totalidade da sua bibliografia, composta por mais de 40 títulos.

A partir daí foi necessário seleccionar os trabalhos que justificariam a sua inclusão no livro que agora vos apresento, que entendi intitular: O ARQUIVO E A CIDADE: PÁGINAS DA HISTÓRIA BRACARENSE por que tal me parece reflectir as linhas mestras dos seus escritos, dedicados quer ao Arquivo Distrital de Braga, quer à história da cidade à qual se encontrava tão profunda e emocionalmente ligada.

A edição do livro porém só se tornou possível devido ao generoso apoio mecenático do grupo SELECT/VIDEOR, presidido pelo Sr. Dr. Mário Costa, aqui representado pelo Sr. Dr. Santos Carneiro a quem expresso a nossa enorme gratidão.

A capa e o arranjo gráfico devem-se ao sentido estético, ao gosto de Luís Cristóvam, que também generosamente contribuiu para o êxito deste projecto. Uma última palavra de apreço à Sr.^a D.^a Alice Soares, da Reprografia da UM, que dedicadamente se empenhou em concluir a tempo este trabalho.

Como disse, o título deste livro pareceu-me o mais adequado às temáticas predominantes nos artigos de Maria da Assunção Vasconcelos, que são apresentados em 3 secções:

- Na 1.^a, com 6 artigos, reúnem-se os mais importantes trabalhos com que procurou dar a conhecer o ADB, a sua história, organização e fundos e os seus projectos. Mostram a evolução do seu pensamento neste domínio, evidenciando a aposta na introdução das novas tecnologias da informação e comunicação.

O último destes textos é o relatório de actividades de 2005, que já não viu publicado e que reflecte algumas das suas principais preocupações: escassez de pessoal técnico, carência de espaço, material informático obsoleto. Refira-se que só este último problema foi parcialmente resolvido; os outros agravaram-se.

- A 2.ª secção, com 8 artigos, dedicada a esta cidade, é constituída pelos seus principais estudos sobre a história e o património locais.

Tendo sempre como base de trabalho documentos existentes no arquivo, revela-nos a história de algumas das casas mais nobres e antigas de Braga e fala sobre o urbanismo da cidade, sobretudo a partir do célebre "Mapa das Ruas de Braga" de 1750, de cuja edição tanto se orgulhou.

Aqui também são apresentados 3 importantes trabalhos sobre o edifício em que nos encontramos, o antigo Paço Arquiepiscopal, contributo indispensável para uma futura história deste magnífico palácio que urge ser feita e na qual a UM através das suas escolas e centros de investigação penso se devia empenhar, como em tempos escrevi.

- A 3.ª secção, com 8 artigos, recolhe um conjunto de textos, em especial, inventário de fontes documentais aqui existentes e que mostram as imensas potencialidades dos seus fundos, os quais nos permitirão melhor conhecer e estudar a arquidiocese, Viana do Castelo ou Chaves, o Brasil colonial ou mesmo a Rússia, Damião de Góis e Abel Salazar.

Tenho especial carinho pelo artigo "Velhos Cartórios e Livrarias", feito a meu pedido na altura da comemoração do V centenário do 1.º livro impresso em Braga e que é uma interessante contribuição para a história do livro nesta região.

Com este livro acredito que exaltamos a memória da Dr.ª Maria da Assunção Vasconcelos e o exemplar legado que nos deixou;
homenageamos a família Jácome de Vasconcelos e seu marido e filha;
tornamos ainda mais viva a sua presença – a sua saudade – entre nós.

Resta apenas ao ADB, unidade cultural da Universidade do Minho, saber honrar o solene compromisso agora assumido. [O ADB compromete-se a proceder à elaboração de um estudo orgânico-funcional e formas de acesso à informação mais elaboradas, nomeadamente a nível digital (catálogo on-line) num

prazo de um ano]. É um desafio que é lançado, não só à dedicada equipa de funcionários que sempre acompanhou a sua antiga directora, mas também, e sobretudo, a quem tutela o ADB.

Numa reveladora entrevista concedida à revista do “Jornal de Notícias”, em 11 de Março de 1990, a Dr.^a Maria da Assunção Vasconcelos, depois de enumerar as riquezas e potencialidades do ADB, dizia que “para pôr as coisas a funcionar com o mínimo de eficácia precisava de mais sete técnicos arquivistas trabalhando a tempo inteiro”. Acrescentava o jornalista (Artur Queirós): “Um sonho que o Orçamento de Estado manterá na condição de sonho por muitos e longos anos, a não ser que a cultura comece a ser encarada como um bem precioso, que é preciso cuidar e preservar”.

Isto em 1990. Não é adequado referir hoje, aqui, a situação actual. [Hoje os técnicos profissionais do ADB são apenas 6, há 5 administrativos e não existe qualquer técnico superior de arquivo...].

Um sonho, referi atrás:

Orgulho-me de pertencer a uma geração que, há 40 anos, primeiro em Paris, depois em Coimbra, inquietou o mundo e proclamou, entre outras coisas fantásticas:

– Somos realistas: queremos o impossível!

Hoje, embora sabendo das dificuldades com que todos nos debatemos, dos tempos sombrios em que vivemos, mas porque acredito na missão e na importância das instituições da memória e da cultura como são a Biblioteca Pública e o Arquivo Distrital de Braga, continuarei a gritar até que alguém me ouça:

QUEREMOS O IMPOSSÍVEL!

Braga, 1 de Outubro de 2008.

Henrique Barreto Nunes